



Diretoria de Vigilância em Saúde  
Seção de Vigilância Epidemiológica  
Boletim de Coqueluche



Dezembro de 2017

### Coqueluche

Doença infecciosa aguda, de alta transmissibilidade, é uma importante causa de morbimortalidade infantil. O agente etiológico é a *Bordetella pertussis*, e a transmissão ocorre pelo contato direto entre a pessoa doente e a pessoa suscetível, por meio de gotículas de secreção da orofaringe eliminadas durante a fala, a tosse e o espirro.

A imunidade é adquirida pela doença ou vacina. Pela vacina – 3 doses com a pentavalente (DTP + Hib + Hepatite B), sendo a primeira aos 2 meses, 4 e 6 meses de idade; e dois reforços: 15 meses e 4 anos de idade com a tríplice bacteriana (DTP). A imunidade não é permanente; após 5 a 10 anos, em média, da última dose da vacina, a proteção pode ser reduzida ou inexistente.

Conforme tabela 1, 36,5% dos casos notificados para coqueluche foram atendidos em outros municípios.

**Tabela 1: Frequência de casos notificados de Coqueluche, em residentes de Betim, segundo unidade de saúde notificante, 2010 a 2017\*.**

Unidade de Saúde Notificante	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
HOSPITAL BELO HORIZONTE	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0,7
HOSPITAL DA BALEIA	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0,7
HOSPITAL GOVERNADOR ISRAEL PINHEIRO	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,7
HOSPITAL INFANTIL JOAO PAULO II	1	0	3	9	2	2	1	0	18	12,2
HOSPITAL INFANTIL PADRE ANCHIETA LTDA	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0,7
HOSPITAL INFANTIL SAO CAMILO	0	0	0	2	1	2	1	0	6	4,1
HOSPITAL MADRE TERESA	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0,7
UNIDADE BASICA DE SAUDE SESC	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,7
MATERNIDADE UNIMED UNIDADE GRAJAU	0	0	0	0	2	0	0	0	2	1,4
NEOCENTER	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,7
UNIMED BELO HORIZONTE COOPERATIVA DE TRABALHO MEDICO	1	1	2	5	1	3	2	0	15	10,1
SANTA CASA DE BELO HORIZONTE	0	0	0	2	0	1	0	0	3	2,0
NOVA LIMA HOSPITAL VILA DA SERRA	0	0	0	2	0	0	0	1	3	2,0
NUCLEO DE SAUDE E BEM ESTAR DE BETIM-FIAT	0	0	0	2	0	0	0	0	2	1,4
NUCLEO DE VIGILANCIA EM SAUDE	0	0	0	0	2	0	0	0	2	1,4
PRONTO ATENDIMENTO E CENTRO DE PROMOCAO A SAUDE UNIMED	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0,7
HOSPITAL PUBLICO REGIONAL PREFEITO OSVALDO REZENDE FRANCO	2	3	6	8	5	8	4	2	38	25,7
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE BETIM	0	2	2	2	0	0	0	0	6	4,1
UAI TERESOPOLIS	0	1	1	11	8	1	0	1	23	15,5
UBS TERESOPOLIS	0	0	0	0	0	2	0	1	3	2,0
UBS PTB	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,7
UBS HOMERO GIL	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0,7
UBS UNIVERSAL	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0,7
UBS BUENO FRANCO	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0,7
UBS ANGOLA	0	0	0	0	1	1	0	0	2	1,4
UBS PETROPOLIS	0	0	0	5	0	0	0	0	5	3,4
UBS CACHOEIRA	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,7
UPA ALTEROSAS	0	0	1	1	1	0	0	0	3	2,0
UPA GUANABARA	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0,7
UPA SETE DE SETEMBRO	0	0	0	1	0	0	1	1	3	2,0
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>16</b>	<b>55</b>	<b>24</b>	<b>21</b>	<b>12</b>	<b>7</b>	<b>148</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN/MS/DVS/SVE 20/12/2017 \* Dados preliminares sujeitos a alterações

A faixa etária mais acometida foi de menores de um ano (80,4%), seguido pelas crianças de 1 a 4 anos e adultos de 20 a 29 anos (Tabela 2); o sexo feminino predominou (n=79; 53,4%).

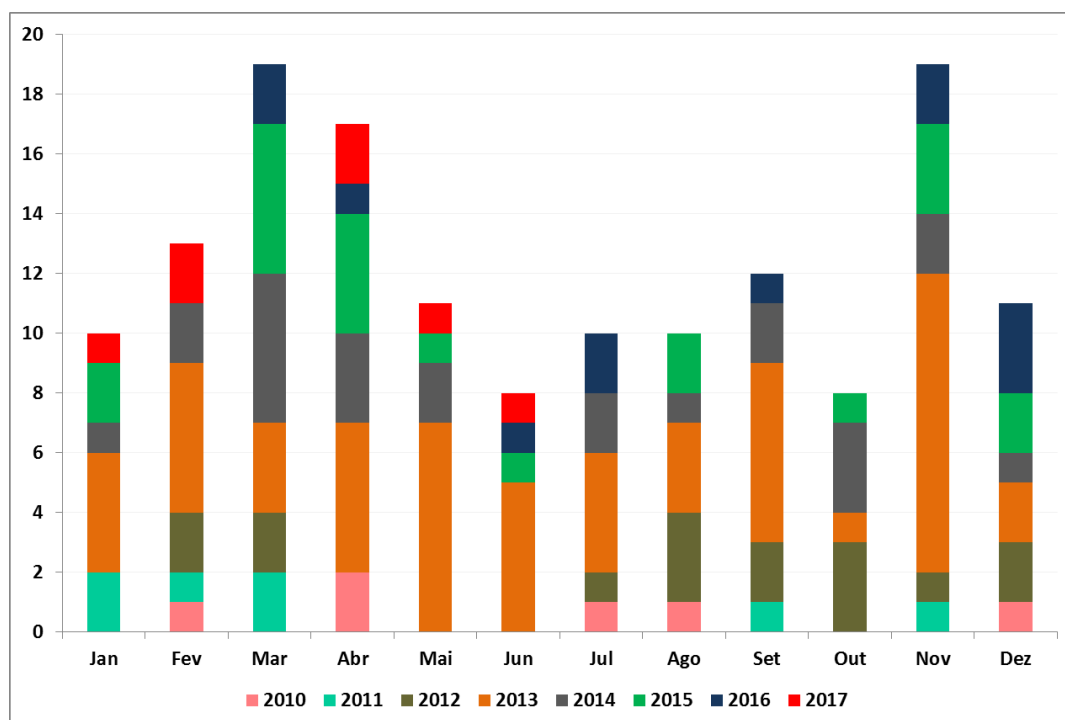
**Tabela 2: Frequência de casos notificados de Coqueluche, em residentes de Betim, segundo faixa etária, 2010 a 2017\*.**

Fx Etaria	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Menor 1 ano	6	4	13	43	22	17	11	3	119
1 a 4 anos	0	1	0	6	0	1	0	1	9
5 a 9 anos	0	0	1	3	1	0	0	1	6
10 a 14 anos	0	0	0	0	0	1	0	0	1
15 a 19 anos	0	0	1	0	0	0	0	1	2
20 a 29 anos	0	2	1	2	1	2	1	0	9
30 a 39 anos	0	0	0	1	0	0	0	0	1
50 a 59 anos	0	0	0	0	0	0	0	1	1
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>16</b>	<b>55</b>	<b>24</b>	<b>21</b>	<b>12</b>	<b>7</b>	<b>148</b>

Fonte: SINAN/MS/DVS/SVE 20/12/2017 \* Dados preliminares sujeitos a alterações

A maior frequência de casos ocorreu nos meses de março/abril e novembro, mas com casos notificados em todos os meses do ano (Gráfico 1).

**Gráfico 1: Frequência de casos notificados em residentes de Betim segundo mês de notificação, 2010 a 2017\*.**



Fonte: SINAN/MS/DVS/SVE 20/12/2017 \* Dados preliminares sujeitos a alterações

Dentre os 148 casos notificados, em residentes de Betim, 71,6% ficaram hospitalizados e 91,2% fizeram uso de antibiótico; somente 57,4% dos casos tiveram coleta de nasofaringe para diagnóstico laboratorial. Os comunicantes dos casos foram identificados para 74,3% dos notificados e a coleta de amostra para diagnóstico laboratorial desses e possível identificação da fonte de infecção foi apenas 27,0% (Tabela 3). Após investigação domiciliar alguns campos permaneceram como ignorados. Destaca-se a importância do preenchimento adequado no momento da notificação para melhor qualificação das informações.

**Tabela 3: Frequência de casos notificados de Coqueluche, em residentes de Betim, segundo internação, uso de antibiótico, coleta de nasofaringe do paciente e comunicante e identificação do comunicante, 2010 a 2017\*.**

Ano da Notificação	Internação				Antibiótico				Coleta de nasofaringe				Identificação de comunicantes				Coleta de comunicantes			
	Ign/Branco	Sim	Não	Total	Ign/Branco	Sim	Não	Total	Ign/Branco	Sim	Não	Total	Ign/Branco	Sim	Não	Total	Ign/Branco	Sim	Não	Total
2010	0	5	1	6	1	4	1	6	0	2	4	6	1	2	3	6	4	2	0	6
2011	0	5	2	7	0	7	0	7	0	4	3	7	2	2	3	7	5	2	0	7
2012	0	12	4	16	0	15	1	16	0	11	5	16	1	13	2	16	3	4	9	16
2013	1	33	21	55	4	46	5	55	2	32	21	55	5	43	7	55	14	12	29	55
2014	0	19	5	24	0	24	0	24	1	15	8	24	2	19	3	24	4	10	10	24
2015	1	18	2	21	0	21	0	21	0	11	10	21	1	16	4	21	5	4	12	21
2016	0	12	0	12	0	12	0	12	0	7	5	12	0	9	3	12	3	5	4	12
2017	0	2	5	7	0	6	1	7	1	3	3	7	0	6	1	7	3	1	3	7
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>106</b>	<b>40</b>	<b>148</b>	<b>5</b>	<b>135</b>	<b>8</b>	<b>148</b>	<b>4</b>	<b>85</b>	<b>59</b>	<b>148</b>	<b>12</b>	<b>110</b>	<b>26</b>	<b>148</b>	<b>41</b>	<b>40</b>	<b>67</b>	<b>148</b>

Fonte: SINAN/MS/DVS/SVE 20/12/2017 \* Dados preliminares sujeitos a alterações

A maior parte dos casos foi encerrada por critérios clínicos e clínico-epidemiológicos, correspondendo a 52,0% dos encerramentos; 35,8% dos casos foram confirmados. É preconizado o diagnóstico e encerramento por critério laboratorial em 100% dos casos! No período analisado, 2010 a 2017, foi relatado a ocorrência de um óbito por outras causas, demais casos notificados evoluíram para cura.

**Tabela 4: Frequência de casos notificados de Coqueluche, em residentes de Betim, segundo classificação final e critério de confirmação, 2010 a 2017\*.**

Critério de confirmação	Classificação			Total
	Ign/Branco	Confirmado	Descartado	
Ign/Branco	1	0	0	1
Laboratório	0	19	51	70
Clínico-epidemiológico	0	7	9	16
Clínico	0	27	34	61
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>53</b>	<b>94</b>	<b>148</b>

Fonte: SINAN/MS/DVS/SVE 20/12/2017 \* Dados preliminares sujeitos a alterações

### Elaboração

Cristiane Campos Monteiro

Márcia Ribeiro Alves